

6/junho/68

JORNAL DO BRASIL

Em duas colunas, na página 14, publica o JB notícia do encontro entre o ministro Tarso Dutra e uma comissão de alunos da Faculdade de Direito, filiados ao CACO oficial. A matéria, ao invés de dar destaque maior ao números apresentados pelo ministro, é aberta por uma afirmação textual, a êle atribuída: "Ninguém fêz mais pela educação no Brasil do que eu mesmo, quando era relator da Comissão de Finanças da Câmara."

De qualquer forma, a matéria resulta bastante positiva, pois além dos dados e argumentos apresentados pelo ministro, contidos nos parágrafos seguintes, reflete a disposição do titular da Pasta em manter debate com os estudantes, bastando ser convidado. E ressalta os esforços concentrados, pela liberação de verbas, além do acréscimo de 100 milhões de dólares aos recursos orçamentários, decorrentes de convênios no exterior.

Na página 14, em três colunas, matéria intitulada "Greve na UFRJ reúne 16 mil alunos de tôdas as Faculdades." Diz o JB que os universitários poderão ocupar o campus universitário a partir amanhã, caso aceitem a proposta dos alunos da Escola de Química, dispostos a ampliar o movimento. Confirma a concentração no pátio do MEC, dia 11, e dá conta da adesão ao movimento das Escolas de Educação Física, de Enfermagem (Ana Néri) e de Nutrição, além dos estudantes ligados ao CACO oficial. Os dirigentes dos DAs, sublinha, são contra, e passaram a ser atacados pelos líderes grevistas, como "agentes policiais, infiltrados para dividir o movimento estudantil."

Relata o JB as diversas reuniões dos estudantes, ontem, e informa que hoje, às 9 horas, os estudantes da Escola de Engenharia estariam reunidos, em assembléia-geral, no pátio interno do prédio do Largo de São Francisco. Amanhã, os alunos da Faculdade de Arquitetura estarão em assembléia-geral. Amanhã também, durante a tarde, assembléia dos alunos dos Instituto de Física, na Ilha do Fundão.

Há referências à presença de policiais, inclusive no MEC, mas nenhum incidente é registrado.

Na mesma matéria, com destaque, um tópico, anunciando que será aberto crédito adicional de R\$ 7 milhões, para atender a despesas realizadas pelas Universidades Federais, no ano passado, fora do orçamento. A medida resultou de encontro entre os ministros da Educação, Fazenda e Planejamento, com a presença de vários reitores.

Outro tópico informa, com igual destaque, que os estudantes que participaram da reunião de anteontem, na PUC, não resolveram abandonar o diálogo com o governo. A informação é do vigário-geral do Rio, dom José Castro Pinto, e de padre Vicente Adamo. Decidiu-se, apenas, que o diálogo seria reiniciado "depois que as entidades extintas fôsem reconhecidas e os estudantes presos, soltos."

Em síntese, diz padre Adamo ao JB que "a aceitação do diálogo, nas bases propostas, representa uma divisão do movimento estudantil."

A página 15, na parte informativa, é dedicada exclusivamente a reproduzir o depoimento do general Meira Matos à CPI da Câmara, sobre o ensino superior. Não há referências diretas ao ministro Tarso Dutra, salvo ao pé da matéria, na informação de que a CPI já solicitou ao ministro cópia do Relatório Especial da comissão Meira Matos.

Eis algumas das opiniões emitidas pelo general: 1) o ensino superior é o mais sério desafio de nossa época e reclama uma solução heróica; 2) a falta de recursos para a educação poderia ser solucionada, com a criação de um órgão capacitado a angariar e administrar aqueles recursos, como um Banco da Educação; 3) com os recursos públicos exclusivamente, não será possível atender, jamais, aos problemas educacionais; 4) a demissão de diretores do MEC foi ato de administração interna, não-provocado pelas atividades da comissão que presidiu; 5) o estudante têm o dever de exercer atividades políticas, mas dentro dos partidos; 6) os recursos orçamentários do MEC não são pequenos, pois há impostos federais encaminhados pela União aos Estados e municípios, para serem aplicados em educação.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Na página 4, editorial sob o título "Universidade em Greve", destacando a aliança entre alunos e professores e atribuindo o movimento à esclerose orgânica da Universidade Brasileira. É preciso, diz o DN, imediato e vigoroso remédio, "que os técnicos apontam ~~em~~ e o MEC e outras Secretarias de Estado não têm capacidade de aplicar ou condições de fazê-lo."

Todo o governo, frisa o DN, é responsável pela demora no atendimento dessas necessidades. O editorial dá apoio às teses do sr. Atcon, e nêle se baseia para condenar, sem entrar no mérito da questão, a transformação das universidades em fundações.

Entretanto, em Periscópio, na página 7, informa, com destaque, a programação de liberação automática de verbas, para o ano de 68, decidida em reunião entre os ministros da Fazenda e Planejamento. Não há referência ao titular da Educação.

Na página 13, ampla matéria sobre a greve universitária, sem referência ao encontro entre o ministro e a comissão do CACO.

CORREIO DA MANHÃ

Na primeira página, chamada sobre o movimento grevista, noticiando também a reunião entre os ministros da Fazenda, Planejamento e Educação. Outra chamada dá conta do depoimento do general Meira Matos, à CPI.

Na página 9, matérias amplas, com o relato do general Meira Matos, em Brasília, e a marcha da greve. Informa o CM que os técnicos que participam do acordo MEC-USAID entregarão dia 30, ao ministro Tarso Dutra, relatório sobre a situação do ensino superior no Brasil. O documento contém, segundo o CM, a conclusão de que o ensino universitário deve se voltar mais para as carreiras técnico-operacionais. Segundo o presidente da UME, Vladimir Palmeira, isso interessaria a técnicos estrangeiros, para que os jovens venham a operar com maquinaria importada, provocando "a falência dos institutos universitários que se dedicam exclusivamente à pesquisa."

=4=

Entrevista atribuída ao presidente da UNE, Luiz Travassos, afirma que a greve, além da falta de verbas, contra o atestado de ideologia, "distribuído pelo MEC às universidades e a seus próprios funcionários", e também contra o acordo MEC-USAID e a fundação."

O JORNAL

Na página 3, matéria sucinta, acentuando que o movimento grevista é total, para surpresa de seus próprios líderes. Com destaque, é noticiada a reunião entre os ministros da Educação, Fazenda e Planejamento, O Jornal dá conta do diálogo entre o ministro Tarso D^utra e uma comissão de estudantes do CACO, e os argumentos apresentados pelo ministro, dando conta da ação do governo, no setor da Educação.

Na página editorial, artigo assinado por Alberto Deodato, reproduzindo o diálogo de dois professores universitários, comparando a reação dos estudantes de hoje ao comportamento dos estudantes, quando ambos eram universitários.

ÚLTIMA HORA

Na seção Zero Hora, na página 6, informe sobre o encontro entre os ministros da Fazenda e Planejamento (o titular da Educação é omitido) com os reitores, decidindo a liberação de verbas.

Na página 7, o relatório do general Meira Matos à CPI, dando ênfase à sua tese de criação do Banco da Educação.

Na mesma página, em duas colunas, noticiário sobre a greve estudantil, frisando que a Faculdade de Enfermagem continua funcionando normalmente. Não há referência ao encontro entre o ministro Tarso Du^utra e a comissão do CACO.

JORNAL DO COMÉRCIO

Na página 5, breve notícia, informando que o deputado federal Paulo Campos, do MDB, protestou contra o sigilo que cerca o relatório da comissão Meira Matos. Para ele, isso representa "falta de sensibilidade", em relação aos problemas estudantis.

Na página 9, matéria sobre a greve, dizendo que foram liberadas as verbas para as faculdades e atribuindo a medida ao próprio movimento estudantil, "que começa a produzir efeitos,"

Há uma referência, no JC, à presença do ministro Tarso Dutra à reunião.

Informa ainda o JC que na reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial, o vice-presidente Lauro Portela teve uma proposta aprovada, no sentido de encaminhar aos líderes parlamentares, aos presidentes de partidos políticos, ao ministro da Educação e às entidades universitárias um apêlo, no sentido da criação de alas da juventude, dentro dos partidos políticos.

O objetivo fundamental seria motivar os jovens, para os problemas nacionais, e dar aos moços uma efetiva participação no processo político, abrindo o diálogo entre as gerações.